

Algumas motivações para o baixo nível de investimento no Brasil

O PIB de um país possui vários componentes. Na primeira aula de economia todos aprendem isso: $Y = C + G + I + (X-M)$, ou seja, o PIB, Y , nada mais é que o somatório do consumo, C , com os gastos do governo, G , os investimentos totais que ocorrem na economia, I , somando-se a isso ainda a diferença entre as exportações e as importações, $X-M$, que nada mais é do que as exportações líquidas. Aumentar qualquer desses componentes ao longo de um ano, tudo o mais constante, levará a um aumento do PIB, portanto. No entanto, existe um componente que é o “melhor” para fazer um país crescer de maneira sustentada, que é o investimento. Esse componente do PIB é o melhor porque o crescimento do investimento é o único capaz de fazer o produto crescer no curto, no médio e no longo prazo!

Os Gastos do Governo, o Consumo e seus efeitos para o produto de curto-prazo e longo-prazo

Analisando os componentes do PIB Consumo e Gastos do Governo, tem-se que eles são componentes muito ligados ao curto de prazo. Explicando isso melhor, temos que é insustentável pensar que se pode aumentar no curto, no médio e no longo os gastos do governo e consumo. Analisando isso no contexto brasileiro e até mundial hoje em dia, tem-se que os gastos dos governos estão elevados ao redor do mundo. Países como EUA e Brasil têm dívidas públicas elevadas. Só que existe um “porém” nisso tudo. Comparando esses dois países, tem-se que os EUA possuem uma solidez e robustez econômica que países como o Brasil não possuem. A consequência é a maior limitação da capacidade de se endividar do governo brasileiro relativo ao governo americano. O Brasil, assim, não pode aumentar gastos loucamente sem fazer o risco país explodir, além disso, esse aumento de gastos sempre virá junto de uma necessidade de aumentar impostos ou de um corte de gastos em outras áreas -- senão hoje num futuro bem próximo isso deverá ocorrer. Outra questão é que um aumento de gastos de correntes por parte do governo reduz os recursos disponíveis para investimentos em áreas essenciais como infraestrutura, saúde, educação e segurança, que contribuem significativamente para o aumento da qualidade de vida. Portanto, déficits seguidos do governo o fazem ter menor capacidade de investimento, ou seja, o investimento público deve cair. Assim, o primeiro efeito de seguidos déficits públicos: a queda dos investimentos públicos em áreas realmente relevantes.

O segundo efeito: Quando o governo gasta mais do que arrecada, precisará ir ao mercado de crédito; indo lá ele pega crédito, obviamente, ou seja, ele absorve parte da poupança nacional

que poderia estar sendo direcionado a alguma empresa ou pessoa que realizaria investimentos. Aí está outra consequência negativa desse excesso de déficits: menor investimento privado.

Dessa maneira, os seguidos déficits do governo implicam menor investimento total, público e privado, sem contar em um aumento da taxa de juros vigente no país. Esse aumento da taxa de juros advém do fato de que, dado uma oferta de crédito, um aumento de demanda por crédito, advindo das necessidades do governo de cobrir seus déficits, implica em um aumento dos preços desse crédito, ou seja, os bancos cobrarão uma taxa de juros maior para quem deseja pegar crédito. A Lei da demanda é incontornável.

Outra coisa sobre os gastos do governo: Ele levará a um aumento do PIB, mas também da dívida, no curto-prazo, como já explicado. Ok. Essa dívida, no entanto, deverá ser paga futuramente. Dado que o governo não tem margem para aumentar impostos, ele deverá, em algum momento, cortar gastos para pagar essas dívidas e os juros! Ou seja, é esperado que o crescimento de hoje advindo do aumento dos gastos do governo, sumam no longo-prazo, quando o governo deverá cortar gastos para pagar a dívida feita hoje! No final das contas, no longo-prazo, o crescimento de hoje advindo do aumento de gastos do governo deve desaparecer por completo.

Explicando agora sobre o consumo

Falando grosso modo, o consumo de uma população cresce conforme a renda média de um país cresce – ou seja, países mais ricos têm pessoas consumindo mais. Aumentos de consumo acima da taxa de crescimento da renda média de um país deve significar que a população tem se endividado para consumir cada vez mais. A consequência disso é que as pessoas não conseguirão manter esse padrão de consumo a partir do momento em que estiverem muito endividadas. Em adição a isso, se as pessoas estão consumindo muito, elas estão poupando pouco. A poupança doméstica é o somatório da poupança de todas as pessoas de um país. Se um país possui pouco poupadores, a poupança doméstica será baixa e a oferta de crédito também será baixa consequentemente. Pequena oferta pequena de crédito combinada a uma alta demanda por crédito implica juros exorbitantes! Isso explica a boa parte do fato de que a taxa de juros é elevadíssima do Brasil.

O gráfico abaixo evidencia isso. Note que a oferta de crédito, O_c , é constante. A demanda por crédito depende inversamente da taxa de juros. Nesse gráfico, um aumento da demanda por crédito por parte do governo, para financiar seus seguidos déficits, desloca a curva de

demanda por crédito para cima e para a direita, de dc_0 para dc_1 , elevando a taxa de juros do mercado. Veja no gráfico:

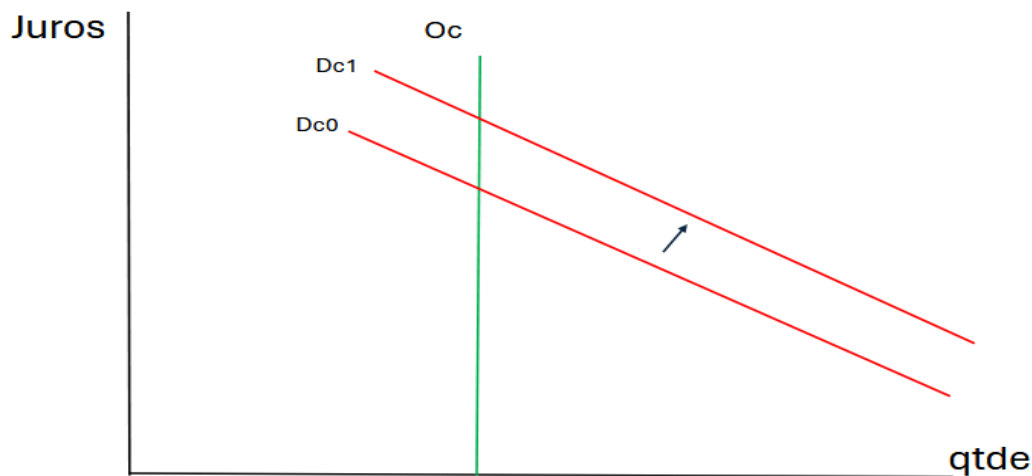


Gráfico representativo feito no bom e velho Power Point 😊

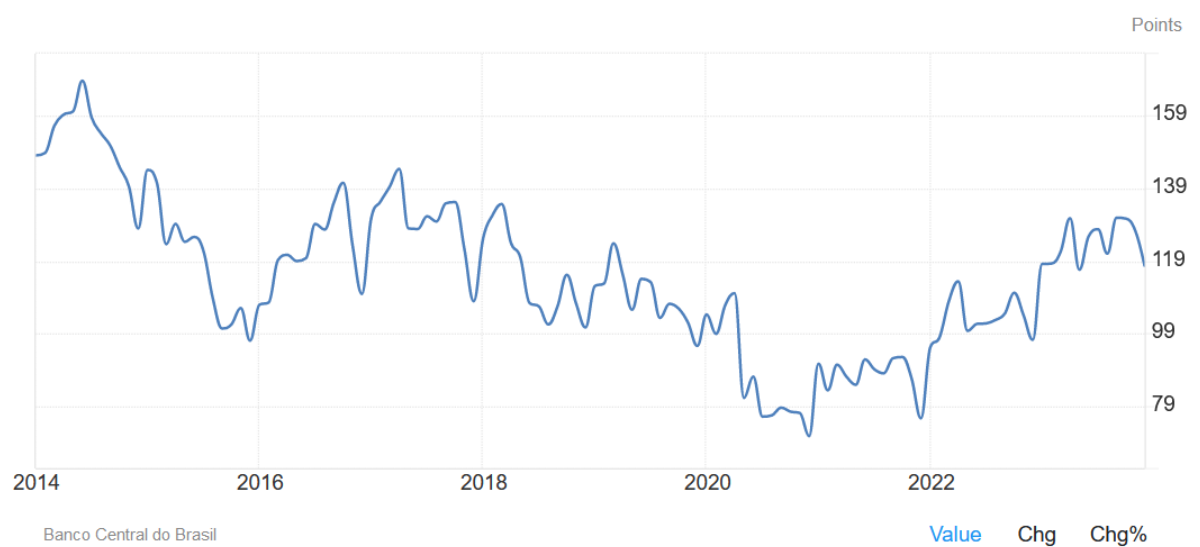
No Brasil existe uma alta demanda por crédito dado o nível da poupança doméstica do país. Se fôssemos um país de poupadores teríamos maior oferta de crédito e nossa taxa de juros seria estruturalmente menor. Um exemplo de país de poupadores é o Japão e, surpresa: lá a taxa de juros está em 0%! -- mas eles têm lá seus próprios problemas na economia (estagnação e uma séria tendência a deflação).

Exportações líquidas (X-M)

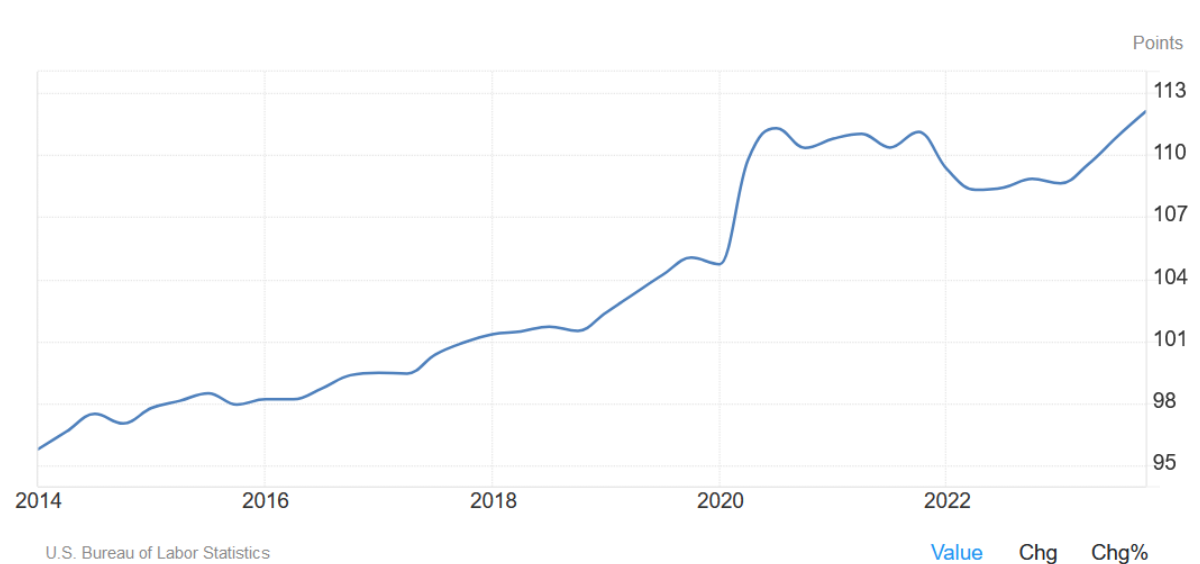
As exportações líquidas somados ao grau de crescimento dos gastos do governo e ao consumo, sustentaram o crescimento do PIB no ano passado (2023). As exportações líquidas cresceram baseadas na alta competitividade do setor agropecuário brasileiro. Basicamente, o Brasil vendeu muita Soja (via Agronegócio), Produtos relacionados ao petróleo (via Petrobrás) e Minério de Ferro (via Vale). A demanda por commodities não tende a aumentar muito ano a ano. Portanto, um país que pretende crescer muito não deve basear seus esforços apenas nesses setores. Assim, embora as exportações líquidas sejam uma boa forma de crescer, para o Brasil ela não é algo sustentável, porque estão baseadas em commodities. O ideal seria diversificar a pauta de exportação. Entretanto, isso só será possível a partir do momento que o país atacar o problema da produtividade estagnada.

Gráficos de produtividade Brasil x EUA:

Brasil:



EUA:



Fonte: site Trading Economics.

<https://pt.tradingeconomics.com>

Repare a tendência de subida da produtividade do EUA e a tendência esquisita do Brasil – que se pode chamar de estagnação. A ideia não é comparar os países, mas apenas evidenciar a tendência desejável relativo à produtividade, que o Brasil deveria buscar.

Por que a variável investimento é a “melhor” variável?

O investimento nada mais é do que o gasto feito hoje do qual, futuramente, se espera obter rendimentos acima desses gastos feitos hoje. Exemplo: gastei \$x em uma máquina para a minha indústria hoje. No entanto, a partir dessa máquina espero obter, em 5 anos, digamos,

um rendimento de \$4x. Perceba, o investimento é uma variável capaz de aumentar o PIB no curto prazo (meu gasto x naquela máquina) e no longo-prazo (meu retorno de 4x a partir do uso dessa máquina). Daí o investimento ser a melhor variável para fazer um país crescer hoje e amanhã.

A partir de dados fornecidos pelo Banco Mundial, tem-se que o Brasil possui uma taxa de investimento médio do tipo formação bruta de capital (ativos fixos, como máquinas e equipamentos) de por volta de 18% do PIB, no período de 2008 a 2022. A média dos países latinos e caribenhos, no mesmo período, é por volta de 20% -- eles não são bons exemplos. Países do oeste e do pacífico asiáticos, pegando outro exemplo, possuem uma taxa elevadíssima de mais de 40%! Lá existe toda uma questão cultural de serem poupadores; o Brasil não deve alcançar essa taxa nunca.

Pegando o exemplo da China, tem-se que a taxa de investimento como proporção do PIB lá tem se mantido elevadíssimo, o que explica a sustentação do crescimento chinês. A China cresce desde o início do século XXI e só manteve esse grau de crescimento por conta dessa variável macroeconômica.

Como aumentar os investimentos no Brasil?

Não darei uma resposta para isso.

O desafio é o seguinte: Existe a constatação de que o grau de investimentos totais na economia brasileira de fato está abaixo do desejado, dado o nível de crescimento que se pretende aqui. O Brasil, porém, não é a única economia grande que está passando por isso. Outros países como, por exemplo, Reino Unido e Argentina também passam por esse desafio. Aqui o necessário parece ser ampliar o nível investimentos privados, através de várias medidas já amplamente faladas por outros tantos economistas; melhor medir o nível de eficiência dos investimentos públicos, de forma a melhor direcioná-los e controlar os gastos do governo, para evitar tudo o que foi descrito e ter margem para se aumentar os investimentos públicos em áreas que trazem melhores retornos ao bem-estar social.

Alguns pontos a se melhorar para aumentar os investimentos:

- **Poupança doméstica insuficiente:** A baixa taxa de poupança doméstica limita os recursos disponíveis para investimentos, tanto públicos quanto privados.
- **Instabilidade política e econômica:** A incerteza política e econômica afeta a confiança dos investidores, levando-os a adiar ou cancelar investimentos.

- **Burocracia e falta de segurança jurídica:** A burocracia excessiva e a falta de segurança jurídica dificultam a realização de investimentos, principalmente para empresas estrangeiras.
- **Falta de infraestrutura adequada:** A infraestrutura precária aumenta os custos de produção e dificulta a logística, desestimulando investimentos em setores dependentes dessa infraestrutura.
- **Carga tributária elevada:** A alta carga tributária reduz a margem de lucro das empresas, diminuindo sua capacidade de investir em expansão e modernização.
- **Baixa qualificação da mão de obra:** A falta de mão de obra qualificada limita a capacidade das empresas de inovar e adotar tecnologias mais avançadas, reduzindo o interesse em investir. Melhorar a educação básica do país é algo urgente!
- **Mercado de crédito restrito:** A dificuldade de acesso ao crédito, especialmente para pequenas e médias empresas, limita a capacidade de investimento dessas empresas. O governo tenta resolver da maneira errada.